

EXPERIÊNCIA COMPROVADA - 81,4% dos gestores preferem contratar um profissional que tenha feito cursos. Qualificação também é valorizada por clientes

Para gerir projetos, certificação é essencial

BIANCA MELLO

Pesquisa realizada pela consultoria Qualimétrica, em parceria com o Instituto Infnet, mostrou que os profissionais certificados em gerência de projetos são mais valorizados. 81,4% dos gestores entrevistados preferem contratar pessoas que tenham feito o curso, pois confiam nas certificações. A mais reconhecida na área é a PMP, sigla que vem do inglês Project Management Professional, ou seja, Profissional de Gerenciamento de Projetos. Ela é concedida pelo Project Management Institute (PMI), a mais reconhecida organização de incentivo e estudo de gerenciamento de projetos no mundo.

Segundo consultores, a confiança na certificação deste instituto baseia-se no seu rigoroso processo de obtenção. Envolve horas de estudo e de experiência, além de uma prova com 200 questões teóricas. "O fato de ter uma credencial como a certificação PMP representa um diferencial de qualificação profissional, uma vez que o processo para obtenção das certificações do PMI é realmente muito rigoroso", afirma o coordenador do MBA em Gerência de Projetos - Padrão PMI do Instituto Infnet, Ralph Möller.

Entender de gestão de projetos foi considerado essencial por 88% dos profissionais entrevistados, pois sa-



ARQUIVO PESSOAL

O curso é baseado em Riscos, Planejamento e Liderança. É fundamental para gerir pessoas e projetos. Consegue ampliar o seu conhecimento em 360 graus e te ajuda a avaliar melhor a necessidade do seu cliente e do seu subordinado"

bem que serão valorizados se conseguirem entregar resultados dentro de demandas como custo e tempo. "O curso é baseado em Riscos, Planejamento e Liderança. É fundamental para gerir pessoas e projetos. Consegue ampliar o seu conhecimento em 360 graus e te ajuda a avaliar melhor a necessidade do seu cliente e do seu subordinado", avalia Gustavo Trindade, engenheiro civil da construtora RJZ Cyrela, que está se preparando para a prova do PMI.

Entre os profissionais que afirmaram terem sido promovidos pelo menos uma vez nos últimos cinco anos (72%), a

maioria (77,7%) reconheceu que os cursos de aperfeiçoamento ajudaram em suas promoções. "Já houve trabalhos que eu prestei no exterior, por exemplo, dos quais um dos requisitos era que o profissional fosse certificado. Hoje em dia, tenho uma série de clientes que exigem que o profissional que esteja trabalhando para eles seja certificado", conta o gerente de planejamento da consultoria Progen, Fábio Prado, que possui a certificação PMP.

OPÇÕES. A demanda por estes profissionais tem aumentado em todo o universo empresarial. Eles podem atuar na im-

plantação de sistemas, na construção de imóveis, na execução de projetos de marketing, internet e outros. "O gestor prefere contratar um gerente já qualificado. Na realidade, quando a empresa busca um gerente de projetos, não necessariamente é para iniciar um projeto, mas sim, porque sabe que aquela pessoa pode comandar uma área melhor ou pode organizar um projeto já existente", completa Trindade.

"Tanto na minha atuação como docente quanto como executivo, a contratação de profissionais certificados em gerenciamento de projetos é praticamente um pré-requisito. Para os professores, é fundamental para garantirmos o alinhamento do conteúdo apresentado em sala de aula com o nosso planejamento pedagógico. Da mesma forma, como diretor de empresa, o certificado demonstra para o mercado o compromisso da organização com a excelência", diz Möller.

As organizações sabem que um profissional com a certificação PMP está sempre atualizado, porque o PMI exige. "Para manter o certificado, você precisa ter uma série de créditos. Estes créditos são obtidos através de cursos, palestras, aulas e uma série de atividades ligadas ao dia a dia de gerenciamento de projetos. Isto faz com que o profissional mantenha-se atualizado e tenha uma consolidação de linguagem", explica Trindade.

Não recomendado para iniciantes

A certificação em Gerência de Projetos não é concedida para um jovem recém-formado. Na principal certificadora, a Project Management Institute (PMI), é necessário ter um número mínimo de horas de trabalho de gerenciamento de projetos para que a pessoa seja elegível. Depois, há uma prova teórica que traz questões do dia a dia do ambiente de projetos.

"Está não é a única certificação, mas é a mais difundida. Nos últimos cinco anos houve um crescimento considerável no número de profissionais certificados no Brasil. A maioria dos gerentes de projetos é formada por engenheiros, mas vemos também administradores, advogados e outros", conta o gerente de planejamento da consultoria Progen, Fábio Prado, sobre a certificação Project Management Professional (PMP) que possui.

A especialização em projetos é uma maneira de saber como aplicar bem o dinheiro da empresa para garantir um diferencial competitivo."



PROGEN/DIVULGAÇÃO

Muitas vezes, a própria empresa patrocina o curso para o funcionário, pois através destes profissionais certificados, ela garante para o cliente que implementará

um projeto com custos e prazos adequados. "A especialização em projetos é uma maneira de saber como aplicar bem o dinheiro da empresa para garantir um dife-

rencial competitivo. Se ela fizer de maneira não profissionalizada este investimento, vai gastar mais e levará mais tempo para receber o retorno do investimento", ressalta o gerente da Progen.

Para se preparar, recomenda-se que o candidato, além de cumprir os requisitos para ser elegível, faça um curso certificado pelo PMI, pratique com simulados e leia o Project Management Body of Knowledge (PMBOK), que é o livro que traz a compilação dos conhecimentos do PMI.

"Estou fazendo um MBA em Gerenciamento de Projetos e, quando terminar o curso, farei a prova do PMI. O MBA é destinado a pessoas que já ocupam cargos de gerência. Na entrevista para o MBA, é exigido que o profissional tenha experiência", diz Gustavo Trindade, engenheiro civil da construtora RJZ Cyrela. (BM)

RESPONSABILIDADE SOCIAL e ÉTICA



LUCILA CANO

lcano@terra.com.br

Menos trabalho infantil

Em maio de 2010, 80 países, entre eles o Brasil, se comprometeram com proposta da ONU para a erradicação do trabalho infantil até 2016. Ao final da Conferência Global do Trabalho Infantil, realizada na Holanda, havia cerca de 200 milhões de crianças trabalhando no mundo.

Os indicadores da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2009, divulgada em setembro de 2010, mostram que o trabalho infantil no País vem sendo reduzido. Essa é uma boa notícia para o registro do Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil em 12 de junho.

A pesquisa comparou números de 2004, 2008 e 2009, considerando trabalhadores de 5 a 17 anos de idade. Eles eram 5,3 milhões em 2004, 4,5 milhões em 2008 e 4,3 milhões em 2009.

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) exerce fiscalização e em 3 de junho anunciou em seu site: Em 2011, até então, 3.716 crianças e adolescentes foram afastados do trabalho. Em 2010, o total foi de 5.620 menores.

CRIANÇAS EM TRABALHO PERIGOSO - Em 2011, o tema escolhido pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) para despertar atenção para a data é o trabalho infantil perigoso. Segundo a organização, cerca de 115 milhões de crianças estão envolvidas com trabalhos perigosos, um número muito próximo da totalidade de pequenos trabalhadores divulgada no ano passado.

Para a OIT, atividades perigosas são: trabalho que exponha a criança ao abuso físico, psicológico ou sexual; trabalho subterrâneo, subaquático, em alturas ou em espaços confinados; trabalho com máquinas perigosas, equipamentos e ferramentas, ou que envolvam o manuseio e transporte de muito peso; trabalho em ambiente insalubre, que pode expor a criança a substâncias perigosas, agentes ou processos, ou níveis de temperaturas, de ruídos e de vibrações que possam ser danosos à saúde; trabalho em situações particularmente difíceis, como longas jornadas, ou durante o período noturno, em confinamento, ou nas dependências do empregador.

Mundialmente, a OIT define parâmetros sobre o trabalho infantil. O limite de idade varia de país para país, sendo que alguns são determinados de acordo com a atividade a ser exercida. O Brasil é dos países mais rigorosos quanto à idade permitida para ingresso no mercado de trabalho (16 anos), com exceção do programa "Menor Aprendiz", a partir dos 14 anos de idade.

O MTE espera erradicar o trabalho infantil antes de 2016 e já anuncia que o Brasil sediará a III Conferência Mundial sobre o Trabalho Infantil, em 2013.

AÇÕES POSITIVAS - Algumas ações contribuíram para reduzir o trabalho infantil. A Fundação Abrinq data de 1990, ano da criação do Estatuto da Criança e do Adolescente. Ambos forneceram à sociedade diretrizes para a defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes. Com a campanha "Empresa Amiga da Criança", a fundação lançou o selo que, a partir de 1995, conquistou a adesão de empresas contra o trabalho infantil em todo o País. Depois, vieram os programas "Prefeito Amigo da Criança" e "Jornalista Amigo da Criança", igualmente representativos para a mobilização social.

A Agência de Notícias dos Direitos da Infância (Andi) foi criada na mesma época e sempre trabalhou para aproximar a imprensa dos temas da infância e da adolescência. A Andi evoluiu para uma rede de notícias, cobrindo 12 países da América Latina. Mais recentemente, adotou o nome Andi - Comunicação e Direitos e voltou-se para questões de inclusão e sustentabilidade e políticas de comunicação, além daquelas da infância e juventude.

"Trabalho Infantil. Deixar de estudar é um dos riscos" é o mote da campanha nacional de combate ao trabalho infantil de 2011. Ela segue o tema instituído pela OIT e destaca quatro tipos de trabalho que afetam a saúde, a vida e a segurança das crianças, comprometendo os estudos e o desenvolvimento delas. São o trabalho doméstico, nas ruas, no lixo e com o lixo e o trabalho na agricultura, especialmente com agrotóxicos.

*Homenagem a Engel Paschoal (7/11/1945 a 31/3/2010), jornalista e escritor, criador desta coluna.

CURTAS

CARTILHA PARA A CLASSE ARTÍSTICA

Dublador, maquiador, costureira de roupas sob medida e outros profissionais da cadeia produtiva da economia criativa estão se formalizando como Empreendedores Individuais (EI). Para facilitar o registro desse público, o Sebrae no Rio de Janeiro elaborou a cartilha Empreendedor Individual (EI) da Cultura. O documento foi elaborado pelas unidades de desenvolvimento da economia criativa e de políticas públicas do Sebrae no Rio de Janeiro em parceria com o Sindicato dos Escritórios de Contabilidade (Sescon). Em linguagem simples e com ilustrações, as oito páginas da publicação apresentam as vantagens da formalização para os profissionais do setor e os procedimentos para realizar o registro. A tiragem é de 2 mil exemplares. O sucesso da formalização por meio do EI é grande no meio artístico e cultural, porém algumas categorias ainda não foram inseridas na legislação. O Sebrae fez também levantamento das atividades na cadeia produtiva da economia criativa.

ÊNFASE NA GESTÃO DE ESTAGIÁRIOS

Discutir as melhorias nas demandas administrativas realizadas entre a gestão de estagiário do Sebrae com o Instituto Eivaldo Lodi (IEL) é a pauta entre dirigentes das entidades Sebrae e Senai/IEL. O foco são melhorias que devem acontecer nos seguintes pontos: sistema de gestão de estagiários; capacitação para supervisores; triagem de candidatas a estágios com avaliação para análise de perfil; reunião com o Sebrae periodicamente; orientação comportamental em capacitação aos estagiários; controle de aditivos com vencimento semestral e agilidade na devolução dos documentos. "Serão feitas capacitações de supervisores que já estão agendadas para 21 e 22 de setembro de 2011; será criado o Sistema de Gestão de Estagiários (SGE), que funcionará a partir de setembro, e serão organizadas reuniões bimestrais", afirma o diretor do Instituto Eivaldo Lodi (IEL), Raimundo Magalhães.

Lucila Cano é formada em Comunicação Social pela Fundação Armando Álvares Penteado - FAAP (SP). Trabalhou como redatora publicitária em várias agências e também como assessora de imprensa.

QUANTO VALE UM BOM GESTOR?

A liderança, alinhada à estratégia e planejamento da organização, conquista melhores resultados, influencia o ânimo e o comprometimento das equipes. Conheça o PDG/EAP - Programa de Desenvolvimento de Gestores para Empresas de Alta Performance. Consulte-nos.

ACTIVA SOLUÇÕES PARA O SUCESSO DA SUA EMPRESA (011) 9138-0323